

**TRAJETÓRIAS DE EGRESSOS DE PEDAGOGIA PRESENCIAL,
SEMIPRESENCIAL E EAD: empregabilidade e atuação**

TRAYECTORIAS DE LOS GRADUADOS DE PEDAGOGÍA PRESENCIAL,
SEMIPRESENCIAL Y A DISTANCIA: empleabilidad y carrera profesional

TRAJECTORIES OF FACE-TO-FACE, SE+MI-PRESENTIAL AND ODL PEDAGOGY
GRADUATES: employability and career

Daniel Santos Braga¹

<https://orcid.org/0000-0001-5075-4570>

Márcia Helena Inácio²

<https://orcid.org/0000-0002-7625-749X>

Nivalda Chaves dos Santos Salomé³

<https://orcid.org/0000-0003-4169-2501>

Amanda Tolomelli Brescia⁴

<https://orcid.org/0000-0002-1578-1474>

Resumo

Este artigo investiga as trajetórias profissionais de egressos de cursos de Pedagogia das modalidades presencial, semipresencial e a distância de Belo Horizonte. Objetivou-se analisar a empregabilidade e o destino ocupacional de pedagogas e pedagogos, com fundamentação teórica no modelo de busca do emprego, segundo o qual, a procura profissional é complexa e afetada por muitos fatores, dentre eles aqueles ligados às características pessoais dos que querem se inserir no mercado de trabalho. Para isso, foi realizado survey por meio de questionário autoaplicado com abordagem quali-quantitativa, respondido por uma amostra de 186 participantes. Os dados foram tabulados e submetidos à tratamento estatístico descritivo. Como principais resultados, foi possível identificar considerável discrepância entre a empregabilidade e o destino ocupacional de

¹ Doutorando em Educação - Universidade Federal de Minas Gerais. Docente em cursos de formação de professores do Centro Universitário Newton Paiva e da Universidade do Estado de Minas Gerais - Ibirité. Grupo de Pesquisa Política e Administração de Sistemas Educacionais (PASE/UFMG). E-mail: danielsantosbraga@gmail.com

² Bacharel em Ciências Contábeis - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Newton Paiva. E-mail: marcinhahelenai@gmail.com

³ Bacharel em Administração - Universidade Santo Amaro. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Newton Paiva. E-mail: nivaldachaves8@gmail.com

⁴ Doutora em Educação - Universidade Federal de Minas Gerais. Professora da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais. Núcleo de Estudos sobre Educação, Comunicação e Tecnologia (NECT/FaE/UEMG). E-mail: atolomellibrescia@gmail.com

Como referenciar este artigo:

BRAGA, Daniel Santos; INÁCIO, Márcia Helena; SALOMÉ, Nivalda Chaves dos Santos; BRESCIA, Amanda Tolomelli. Trajetórias de egressos de pedagogia presencial, semipresencial e ead: empregabilidade e atuação. **Revista Pedagógica**, v. 24, p. 125, 2022

DOI <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v24i0.6697>

pedagogos e pedagogas quando analisada a modalidade cursada, não sendo encontradas diferenças significativas entre a empregabilidade e o destino ocupacional de egressos de cursos de Pedagogia presenciais, semipresenciais e a distância quando controlados por sexo, idade ou autodeclaração de cor.

Palavras-chave: Taxa de desemprego dos egressos. Empregabilidade. Destino profissional. Mercado de trabalho. Curso de Pedagogia.

Resumen

Este artículo investiga las trayectorias profesionales de los egresados de cursos de pedagogía de las modalidades de presencial, semipresencial y distancia de Belo Horizonte. El objetivo fue analizar la empleabilidad y el destino ocupacional de pedagogos y pedagogas, con fundamento teórico en el modelo de búsqueda de empleo, según el cual, la demanda profesional es compleja y se ve afectada por muchos factores, incluidos los relacionados con las características personales de quienes desean ingresar al mercado laboral. Para ello, se realizó una encuesta utilizando un cuestionario autoadministrado con un enfoque cuantitativo y cualitativo, respondido por una muestra de 186 participantes. Los datos fueron tabulados y sometidos a tratamiento estadístico descriptivo. Como principales resultados, se pudo identificar una discrepancia considerable entre la empleabilidad y el destino ocupacional de los pedagogos y pedagogas cuando se analizó la modalidad estudiada, y no se encontraron diferencias significativas entre la empleabilidad y el destino ocupacional de los egresados de cursos de pedagogía presencial, semi presencial y a distancia cuando se controlaba por género, edad o autodeclaración de color.

Palabras clave: Tasa de desempleo de los graduados. Empleabilidad. Destino profesional. Mercado laboral. Curso de pedagogía.

Abstract

This article investigates the professional trajectories of graduates of pedagogy courses of the modalities of face-to-face, semi-face-to-face and distance from Belo Horizonte. The objective was to analyze the employability and occupational destiny of pedagogues and pedagogas, with theoretical foundation in the job search model, according to which, professional demand is complex and affected by many factors, including those related to the personal characteristics of those who want to enter the labor market. For this, a survey was conducted using a self-administered questionnaire with a quantitative and qualitative approach, answered by a sample of 186 participants. The data were tabulated and submitted to descriptive statistical treatment. As main results, it was possible to identify a considerable discrepancy between the employability and occupational destination of pedagogues and pedagogas when the modality studied was analyzed, and no significant differences were found between the employability and occupational destination of graduates of classroom, semi-face-to-face and distance pedagogy courses when controlled by gender, age, or self-declaration of color.

Keywords: Unemployment rate of graduates. Employability. Professional destiny. Job market. Pedagogy Course.

INTRODUÇÃO

Na última década do século XX e nas duas primeiras do XXI, o Brasil tem passado por

uma expressiva expansão da educação superior (BASTIANI; ARBAGE, 2018). Se no final dos anos de 1990, o país registrava pouco menos de 2 milhões e meio de matrículas em cursos de graduação (INEP/MEC, 2000), em 2019, esse número passava de 8 milhões e meio (INEP/MEC, 2021). Esse crescimento se deu, sobretudo, a partir de políticas públicas de facilitação de crédito e concessão de bolsas, no setor privado, em programas como o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) de 1999 e o Programa Universidade para Todos (PROUNI) de 2005. No setor público, estima-se que o crescimento foi capitaneado pela implementação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) de 2007 e a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia em 2008. Também se destaca, no período, o crescimento da oferta de cursos na modalidade de Educação a Distância (EAD) principalmente nas instituições privadas de ensino, mas também nas instituições públicas, por meio da Universidade Aberta do Brasil (SANTOS; LIMA; CARVALHAES, 2020).

Se seguiu a essa expansão um crescimento do número de estudos que analisavam as trajetórias profissionais dos egressos das Instituições de Ensino Superior (IES). Justificava esses estudos o fato de que graduados nesse nível de ensino, antes da expansão, eram absorvidos com relativa facilidade pelo mercado de trabalho (SIMÕES, 1985), o que foi paulatinamente se modificando ao longo das últimas três décadas. Se no início dos anos de 1980, 77% dos recém-graduados conseguiam emprego no primeiro ano de formados (SIMÕES, 1985), mais recentemente, apenas 14,9% dos recém-graduados, que obtiveram diploma entre 2019 e 2020, conseguiram vagas de emprego no ano seguinte à conclusão do curso (LIMA, 2021).

Uma explicação comumente feita para essa redução, seria a possível queda na qualidade dos cursos mediante as políticas de bolsas e cotas, asserção esta já relativizada – quando não, desmentida – pela literatura (ARAÚJO et al., 2020; COSTA; FERREIRA, 2016). Outro caminho explicativo seria em relação às mudanças macroeconômicas, com a própria deterioração do mercado de trabalho brasileiro durante os anos de 1990 (SABOIA et al., 2009) e pelas pressões de demanda e oferta de mão de obra qualificada (POCHMANN; CAMPOS; AMORIM, 2007). Dito de outro modo, o perfil de profissional com formação superior, por ser escasso no país pela exclusão histórica de parcelas significativas da população, dava vantagens na busca por colocação no mercado de trabalho. Embora essa

exclusão, em maior ou menor medida, ainda permaneça, a expansão do acesso ao ensino superior teria aumentado a concorrência por vagas de emprego.

Por fim, as discussões sobre empregabilidade também encontram uma via de investigação nas análises que levam em conta as características pessoais dos que querem se inserir (ou se reposicionar) no mercado profissional (CAMARGOS; REIS, 2007; CUNHA; ARAUJO; LIMA, 2011; SAMPAIO, 2012). Dentre essas discussões, destaca-se o modelo da busca do emprego (LAYARD; NICKELL; JACKMAN, 1991), que considera que as questões da empregabilidade e do destino ocupacional são complexas e afetadas por muitos fatores, além daqueles da macroeconomia e da conjuntura. Variáveis de sexo, condição no domicílio, idade e as condições de escolaridade (tipo de curso, instituição de formação, modalidade de formação etc.) teriam grande influência nas chances de um indivíduo conseguir ou não emprego (ARAUJO; ANTIGO, 2016).

Este trabalho se insere exatamente nesse campo ao analisar as influências de uma característica específica: o tipo de modalidade cursada (presencial, semipresencial e a distância), tomada como variável independente, na empregabilidade e no destino ocupacional (variáveis dependentes) de egressos de cursos de graduação. Para isso, foi feita pesquisa por meio de questionário (survey), com itens da natureza qualitativa e quantitativa, tendo como objeto de investigação os egressos de cursos de Pedagogia, presenciais, semipresenciais e a distância, de instituições de ensino superior públicas e privadas da cidade de Belo Horizonte (Minas Gerais).

A fim de esclarecer os conceitos-chaves deste trabalho, entende-se por modalidade presencial aquela que é cursada em sua totalidade em atividades presenciais, tendo contato diário entre professores e alunos, sendo legalmente aceitável a inserção do cumprimento de parte da carga horária em disciplinas a distância (até 40% da carga horária total do curso). Por semipresencial ou híbrido ou misto entendem-se por uma modalidade de ensino na qual as atividades ocorrem parte a distância, porém acontecendo encontros presenciais periódicos, tanto para sanar dúvidas, quanto para avaliações. Esta modalidade de ensino se assemelha bastante com a EaD, mas atende aos discentes que não abrem mão do contato físico com seus colegas e professores e tem sido muito discutida no momento de retomada de escolas da educação básica ao ensino superior, pós-março de 2020. Já a Educação a Distância, ocorre prioritariamente em um Ambiente Virtual de Aprendizagem,

podendo acontecer encontros presenciais (principalmente para a realização de avaliações) mas com uma menor frequência. As aulas na EaD podem ser gravadas ou não contar com vídeos. A metodologia utilizada nesta modalidade varia muito de instituição para instituição, podendo ser definido apenas que ocorre a flexibilização do espaço e do tempo nos quais os discentes realizarão suas atividades.

A escolha pelo curso de Pedagogia se justifica pelo fato de ser este o curso com uma das maiores procuras no ensino superior brasileiro (SEMESP, 2021). Na modalidade presencial, é o curso com maior número de matrículas na rede pública e o sétimo no setor privado. Na EAD, tanto no setor público quanto no privado, representa o maior número de matrículas. Além disso, a legislação constitucional e infraconstitucional em vigência no país, apontam para a universalização da oferta escolar para etapas de ensino nas quais é demandado o trabalho de egressos de cursos de licenciatura em Pedagogia. Assim, nas últimas décadas, se abriu uma janela de oportunidades que, pelo menos em tese, protegeria o mercado de trabalho para esses profissionais das flutuações conjunturais e macroeconômicas.

Dessa forma, a pergunta que se busca responder é: há diferença entre os caminhos profissionais percorridos por pedagogas e pedagogos egressos de cursos presenciais, semipresenciais e na modalidade EAD? Como objetivos específicos, o estudo se propõe a identificar as principais oportunidades profissionais para esses egressos após a formatura; compreender como e sob quais condições esses egressos se inseriram no mercado de trabalho; e comparar a empregabilidade e o desvio ocupacional de egressos de cursos de Pedagogia presenciais, semipresenciais e a distância.

Justifica esta pesquisa que o monitoramento das trajetórias profissionais de egressos de cursos de Pedagogia, assim como de sua empregabilidade e inserção no mercado de trabalho, pode permitir perceber se existem diferenças (e quais são elas) na absorção de egressos de formação presencial, semipresencial e EAD. Assim, se poderá mapear demandas sociais e de mercado em relação às modalidades de curso, bem como os principais desafios, limites e possibilidades de atuação desses profissionais.

1 TRAJETÓRIAS DE EGRESSOS: APONTAMENTOS DA LITERATURA E FUNDAMENTOS NORMATIVOS

Como apresentado na introdução, a evolução das pesquisas sobre egressos no Brasil está associada ao processo de expansão da educação superior no país, principalmente na procura por respostas à aparente contradição entre o aumento da qualificação da mão de obra e o gradual crescimento do desemprego entre egressos de cursos universitários. De maneira geral, as pesquisas do campo revelam três possíveis explicações para o fenômeno: i) as mudanças no mundo do trabalho, que exige perfis profissionais com conhecimentos mais amplos e com vínculos cada vez mais flexíveis (AZEVEDO; TONELLI; SILVA, 2015); ii) que a ocupação laboral está diretamente relacionada às estruturas de desigualdades preexistentes na sociedade, que faz com que a inserção no mercado de trabalho tenha mais a ver com o nível socioeconômico e o capital social dos indivíduos do que com questão da formação mais propriamente (ADRIOLA; BARROZO FILHO, 2020); e iii) que a inserção profissional estaria mais relacionada ao curso de formação, ou seja, algumas áreas apresentariam maiores taxas de empregabilidade e menor desvio ocupacional do que outras (PEREIRA et al., 2016).

Importa conceituar que a empregabilidade pode ser compreendida como a capacidade do trabalhador conseguir um emprego, se manter nele, ou ainda, obter uma nova colocação no mercado de trabalho caso seja necessário (HELAL; ROCHA, 2011). Já desvio ocupacional está atrelado à ideia de destino ocupacional, que diz respeito às trajetórias profissionais dos egressos após sua formatura e seu ingresso no mercado de trabalho (PAUL, 2015). Se o ingresso se dá em situações profissionais pouco – ou completamente – fora da área de formação cursada pelos sujeitos na graduação, considera-se que estão em desvio ocupacional (PAUL, 1982).

Na área da educação, é possível verificar na literatura que as pesquisas sobre egressos de cursos de licenciatura se situam, principalmente, no terceiro grupo de trabalhos, qual seja, as taxas de empregabilidade e o destino ocupacional são influenciadas pela área de formação. No caso das licenciaturas, para a maioria dos casos, os egressos entram no mercado de trabalho por meio da docência e com relativa facilidade de inserção (ANDRADE, 2020).

Essa facilidade registrada pelas pesquisas pode estar relacionada à expansão da escolarização básica no Brasil e as políticas de universalização do ensino fundamental (CURY, 2008) desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e, mais recentemente, pela obrigatoriedade da oferta de pré-escolas e do ensino médio (MELO; DUARTE, 2011), conforme estabelecido pela Emenda Constitucional nº 59 de 2009.

Essa expansão foi acompanhada de uma rediscussão sobre o papel e as atribuições das pedagogas e dos pedagogos no país. Os cursos de Pedagogia no Brasil, até então, eram organizados em torno de habilitações (Supervisão escolar, Orientação escolar, Administração escolar e Inspeção escolar, além do docente, denominado “licenciado”), conforme Parecer do Conselho Federal de Educação - CFE nº 252, de 11 de abril de 1969; e da Resolução do CFE nº 2, de 12 de maio de 1969. Como resposta às novas exigências da Constituição, o Conselho Nacional de Educação (CNE) definiu novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Pedagogia, a Resolução CNE nº 1, de 15 de maio de 2006.

Pela resolução, as habilitações foram extintas e o curso de Pedagogia passou a ser uma licenciatura, ou seja, destinado à formação de professores para exercer funções de magistério na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, nos cursos de ensino médio, na modalidade normal, de educação profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. A compreensão de atividades docentes também foi estendida, passando a abranger o planejamento, a execução, a coordenação, o acompanhamento e avaliação de projetos, e a produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares (BRASIL, 2006).

Além das modificações, a atualização das diretrizes adequou o curso de Pedagogia à legislação educacional vigente. O artigo 62 da LDB trata da formação de professores e dispõe que a “formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação”, sendo admitida, como formação mínima para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, os cursos de magistério. Essa admissibilidade foi inserida pelo legislador tendo em vista o fato de que, historicamente, o país apresentava significativo déficit de docentes com formação específica.

Essa questão do déficit foi enfrentada pelo atual Plano Nacional de Educação (PNE) 2014/2024, ao prever articulação dos esforços nacionais a fim de promover o diálogo entre as comunidades educacionais no intuito de melhorar a educação em todo sistema educacional brasileiro. Em sua Meta 15, o plano estabeleceu que, em regime de colaboração, a União, os Estados e o Distrito Federal e os municípios, deveriam assegurar que todos os professores da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam, até 2024 (BRASIL, 2014).

Com essas determinações, o número de matrículas em cursos de formação de professores cresceu continuamente nas últimas duas décadas, incidindo, inclusive, no perfil institucional do sistema de educação superior no país (SANTOS; LIMA; CARVALHAES, 2020). Embora o §3º do artigo 62 da LDB estabeleça preferência ao ensino presencial para a formação inicial de professores, preferência esta que também estava presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais anteriores a atualmente vigente, já no artigo 8º da LDB incentiva o desenvolvimento e a veiculação de programas de EAD, em todos os níveis e modalidades de ensino.

Desse modo, as atuais DCN (Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019) não fazem qualquer distinção entre a formação presencial e a distância, sendo que a regulamentação da EAD no país foi, inclusive, ampliada a partir do Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Além disso, esse tem sido um dos caminhos apontados pelos legisladores (inciso IX do artigo 2º da Lei 13.005, de 25 de junho de 2014) para o cumprimento das metas do PNE, em especial as Metas 15 e 16, que tratam de formação inicial e continuada de professores (BRAGA; PEREIRA, 2020).

Nesse sentido, em face ao crescimento do número de matrículas nos cursos de licenciatura, e, mais especificamente, da Pedagogia, bem como à diversificação das modalidades de oferta – com especial destaque para o aumento da oferta da EAD; e a normatização do perfil de egresso desejado e suas áreas de atuação, esta pesquisa analisa a inserção desse profissional no mercado de trabalho. Se buscou identificar se há repercussão da modalidade cursada pelo egresso em sua empregabilidade e em seu destino ocupacional.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo da pesquisa foi investigar as trajetórias profissionais de egressos de cursos de Pedagogia nas modalidades presencial, semipresencial e a distância de Belo Horizonte, a fim de se analisar em que medida a modalidade de curso (variável independente) implica em repercussões na empregabilidade e no destino ocupacional de egressos (variáveis dependentes).

Para isso, foi elaborado questionário online autoaplicado por meio da plataforma Google Forms⁵, calibrado em pré-teste com dez egressos de curso de Pedagogia da cidade de Belo Horizonte/MG. O questionário foi composto por 42 perguntas, divididas em três blocos. O primeiro bloco teve objetivo de identificar as características pessoais dos egressos. O segundo buscou mapear elementos de diferenciação entre os participantes ainda durante o curso. Por fim, o terceiro grupo de perguntas tratou, propriamente, da trajetória profissional dos egressos.

Tendo em vista os objetivos da investigação, adotou-se abordagem mista quanto aos procedimentos metodológicos. Dessa maneira, os itens de resposta fechada do questionário buscaram captar aspectos quantitativos, cujos resultados foram apresentados na forma gráfica. Já os itens abertos, de natureza qualitativa, possibilitaram melhor interpretação das tabulações das respostas, garantindo validação interna à pesquisa.

Os temas das perguntas, em cada bloco, podem ser visualizados no quadro abaixo:

Quadro 1 – Blocos de perguntas do questionário

Fatores pessoais	Formação	Mercado profissional
TCLE	Ano de conclusão do curso	Trabalho durante a graduação
Local de formação	Tipo de instituição da formação	Tempo até o primeiro emprego
Gênero	Ingresso por cota ou bolsa	Inserção na área de formação
Idade	Formações anteriores	Processos seletivos e concursos
Raça/Cor	Motivações para escolha do curso	Empregabilidade e destino ocupacional

Fonte: elaborado pelos autores com após realização do pré-teste (2021).

O link de acesso ao questionário foi disponibilizado de duas maneiras: enviado via e-

⁵ O questionário completo bem como as respostas desidentificadas podem ser acessados em: https://docs.google.com/forms/d/1h9_1JsBlN23_FvzLAX7OIS3rIBguYgeUG-Tqn7fQ1vQ/viewanalytics.

mail pelas secretarias e/ou coordenações de curso⁶ e em redes sociais de relacionamento online públicas de acesso amplo (Twitter e Facebook) e restrito (Whatsapp e Telegram). O questionário ficou aberto para preenchimento por 45 dias, entre julho e agosto de 2021 e foi respondido por 201 participantes, sendo que 15 foram excluídos por declararem não serem egressos de cursos de Pedagogia da cidade de Belo Horizonte. Tendo em vista os limites da pesquisa por survey e pelos riscos de viés de amostragem não probabilística (SPEKLÉ; WIDENER, 2018), não é adequada a extrapolação dos resultados discutidos na próxima seção para o conjunto da população de egressos, nem de Belo Horizonte e nem para o país. No entanto, os dados contribuem para a reflexão e para a compreensão sobre aspectos que incidem sobre a inserção profissional de pedagogas e pedagogos em relação ao crescimento do fenômeno da EAD e da sua utilização como estratégia de políticas públicas de formação de professores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em Belo Horizonte coexistem, em 2021, distintos tipos de IES que ofertam o curso de graduação em Pedagogia (universidades, faculdades, centros universitários, polos de apoio presenciais) com diferentes modalidades de ensino (presencial, semipresencial e a distância). Atualmente, o município conta com 54 IES que ofertam o curso de Pedagogia, sendo 14 presenciais, 40 na modalidade EAD e 21 cursos semipresenciais. A distribuição da oferta e da dependência administrativa das IES ofertantes podem ser observadas⁷ no quadro abaixo.

⁶ Agradecemos ao Centro Universitário de Belo Horizonte; ao Centro Universitário Newton Paiva; à Estácio; à Faculdade de Educação e do Centro de Apoio à Educação a Distância da Universidade Federal de Minas Gerais; à Faculdade de Educação e à Coordenadoria de Ensino a Distância da Universidade do Estado de Minas Gerais; à Fundação Pitágoras; e à Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais por enviarem para as egressas e egressos de seus cursos de Pedagogia.

⁷ A soma dos cursos é maior do que o número de instituições uma vez que uma IES pode ofertar o curso na modalidade presencial e a distância.

Quadro 2 – Quantidade de IES que ofertam Pedagogia em Belo Horizonte (2021) pela modalidade da oferta

IES públicas (3)	IES privadas (51)
Presenciais: 02	Presenciais: 02
EAD: 02	EAD: 38
Semipresencial: 0	Semipresencial: 21

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Do público que respondeu ao questionário, 170 (cento e setenta) participantes da pesquisa eram do sexo feminino e 13 (treze), do sexo masculino, o que corrobora com as discussões sobre os processos de feminilização do trabalho docente (ATAIDE; NUNES, 2016). A faixa etária de idade foi entre 22 e 66 anos (média de 38,7 anos), que, quando comparada com o tempo de formação (1,6% dos respondentes se formaram nos anos de 1980; 3,3% nos anos de 1990; 27,9% nos anos 2000 e; 67,2 nos anos de 2010), permite inferir que dentre os participantes da pesquisa, o ingresso no curso de Pedagogia não se deu, na maioria das vezes, logo após à formatura do ensino médio. Reforça essa impressão, que cerca de um em cada quatro respondentes (26,2%) tiveram a Pedagogia como segunda graduação; e pouco menos de um quarto (23,5%) também cursaram Magistério antes de ingressarem na graduação em Pedagogia.

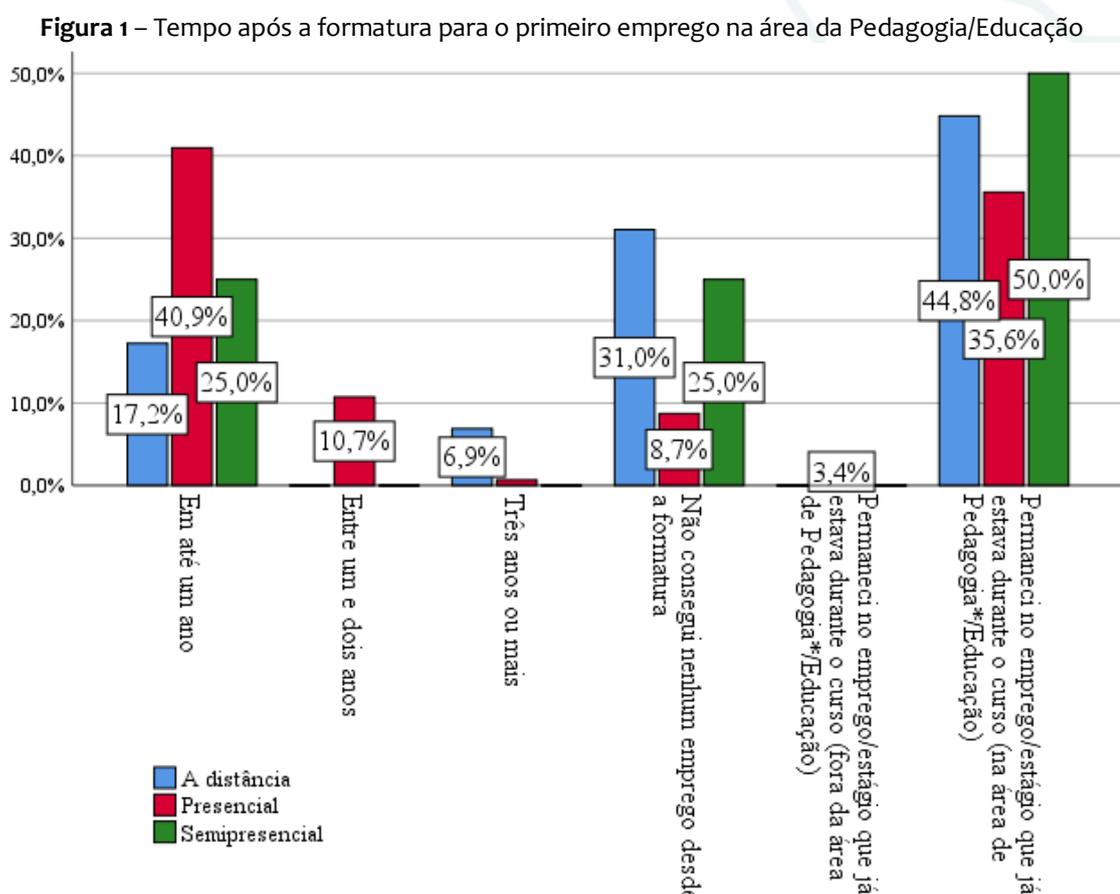
Mais da metade dos participantes (69,4%) são egressos de instituições públicas, o que pode estar relacionado ao viés da amostra não-probabilística por conveniência, uma vez que a maior parte dos estudantes de Pedagogia de Belo Horizonte são matriculados em instituições privadas, segundo o Censo da Educação Superior mais recentemente publicado (INEP/MEC, 2021). O mesmo ocorre com a distribuição percentual dos respondentes quanto à modalidade, sendo que dentre os participantes da pesquisa 80,3% cursaram graduação presencial, 15,8% a distância e 3,8%, semipresencial.

3.1 Empregabilidade

Tendo em vista o problema proposto nesta pesquisa, questionou-se quanto tempo depois de formado o respondente conseguiu seu primeiro emprego na área da Pedagogia/Educação⁸ (Figura 1). De maneira geral, os achados desta pesquisa vão ao

⁸ Considerou-se, para a pesquisa, área relacionada à Pedagogia a atuação como pedagogo(a)/professor(a) em escolas, empresas, hospitais, recursos humanos, ONGs etc.

encontro dos dados de pesquisas anteriores que demonstram a histórica alta empregabilidade do campo (MACHADO, 1986; MORAES, et al., 2018; NUNES, 2014).

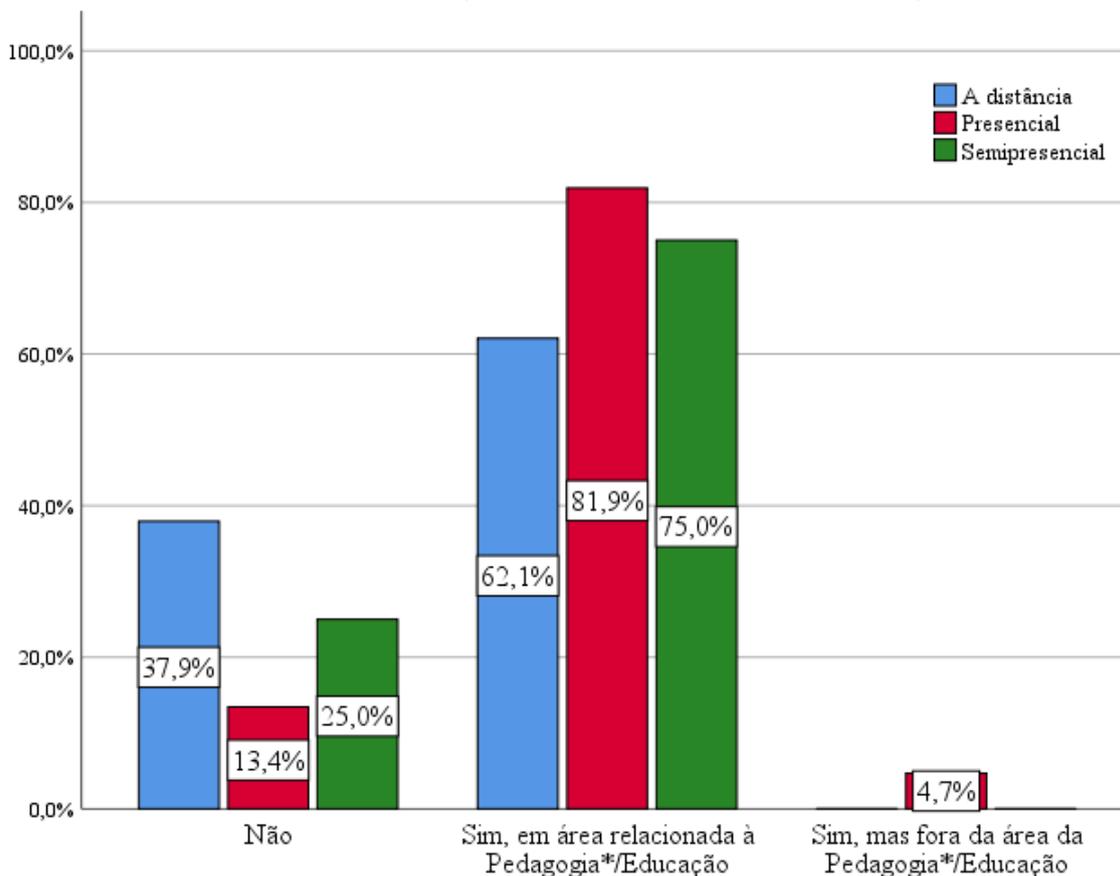


Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2021).

Foi possível verificar que, dentre os grupos de respondentes, os que se graduaram em modalidade presencial foram os que conseguiram inserção mais rápida no mercado de trabalho, sendo que mais de 40% deles conseguiram emprego em até um ano após a formatura. Por outro lado, dentre os que nunca conseguiram emprego, se encontra cerca de um em cada quatro egressos da modalidade semipresencial, e um em cada três egressos da EAD.

Já em relação aos que reportaram que permaneceram, após a formatura, no emprego que estavam durante o curso (Figura 2), os dados revelam maior percentual de egressos que trabalharam/estagiaram ainda na graduação entre os ex-estudantes da modalidade presencial. Uma possível explicação seria de que os estudantes de cursos presenciais e semipresenciais teriam mais oportunidades de trabalho/estágio ainda durante a graduação do que aqueles matriculados em cursos EAD.

Figura 2 – Presença de trabalho/estágio durante a graduação



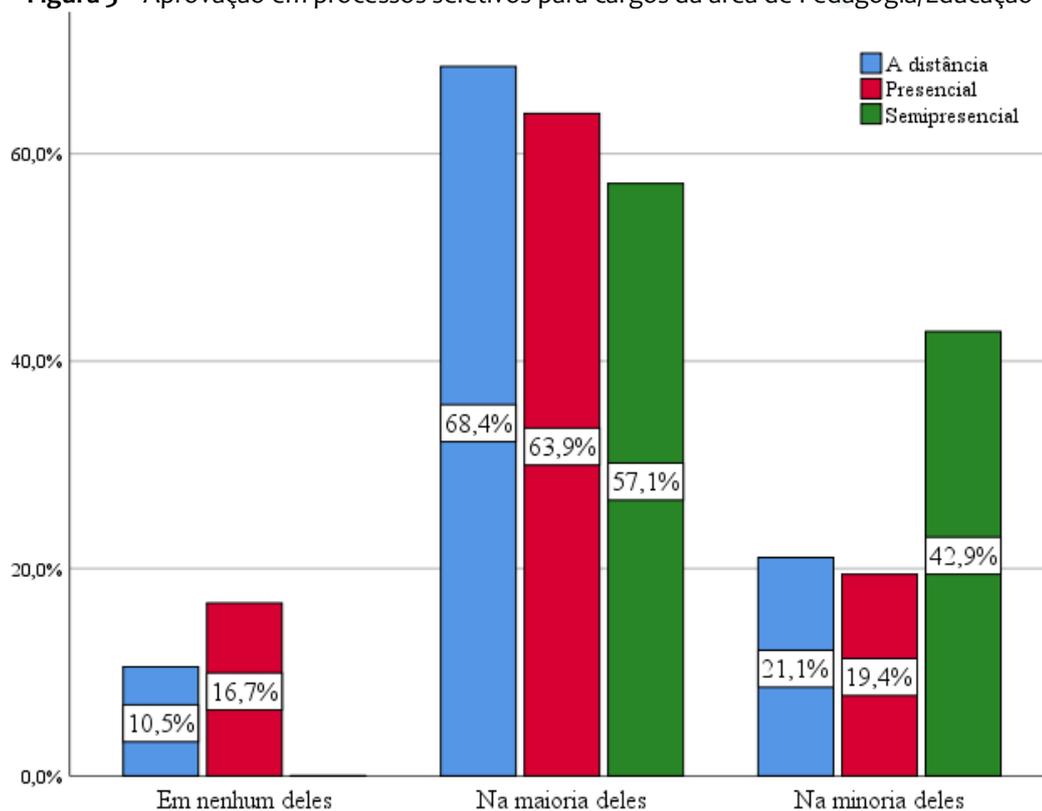
Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2021).

Relacionando a informação do gráfico acima com a resposta sobre o tempo após a formatura para o primeiro emprego na área da Pedagogia/Educação (Figura 1), é plausível considerar que o movimento de saída do estágio para outros espaços de emprego foi maior entre os egressos de cursos presenciais; e um movimento de permanência no espaço de trabalho/estágio realizado durante a graduação foi maior entre os egressos de cursos EAD. Porém, é também relevante o fato de que, entre os respondentes, 72,4% dos graduados a distância tinham a Pedagogia com segunda (e em alguns casos, terceira) graduação, enquanto isso só era verdade para 14,8% dos participantes da pesquisa egressos de cursos presenciais. Ou seja, o movimento de permanência pode estar relacionado ao fato de que a opção pela licenciatura em Pedagogia não foi por uma busca de nova inserção no mercado, mas como qualificação e/ou aprofundamento de estudos.

Em relação à forma do ingresso no mercado de trabalho, a maioria (71,6%) dos respondentes da pesquisa participaram de processos seletivos, sendo que mais da metade

informou ter sido aprovado na maioria deles (64,1%). A Figura 3, ao desagregar as respostas por modalidade de formação, demonstra que o percentual de aprovação foi maior para egressos da EAD.

Figura 3 – Aprovação em processos seletivos para cargos da área de Pedagogia/Educação

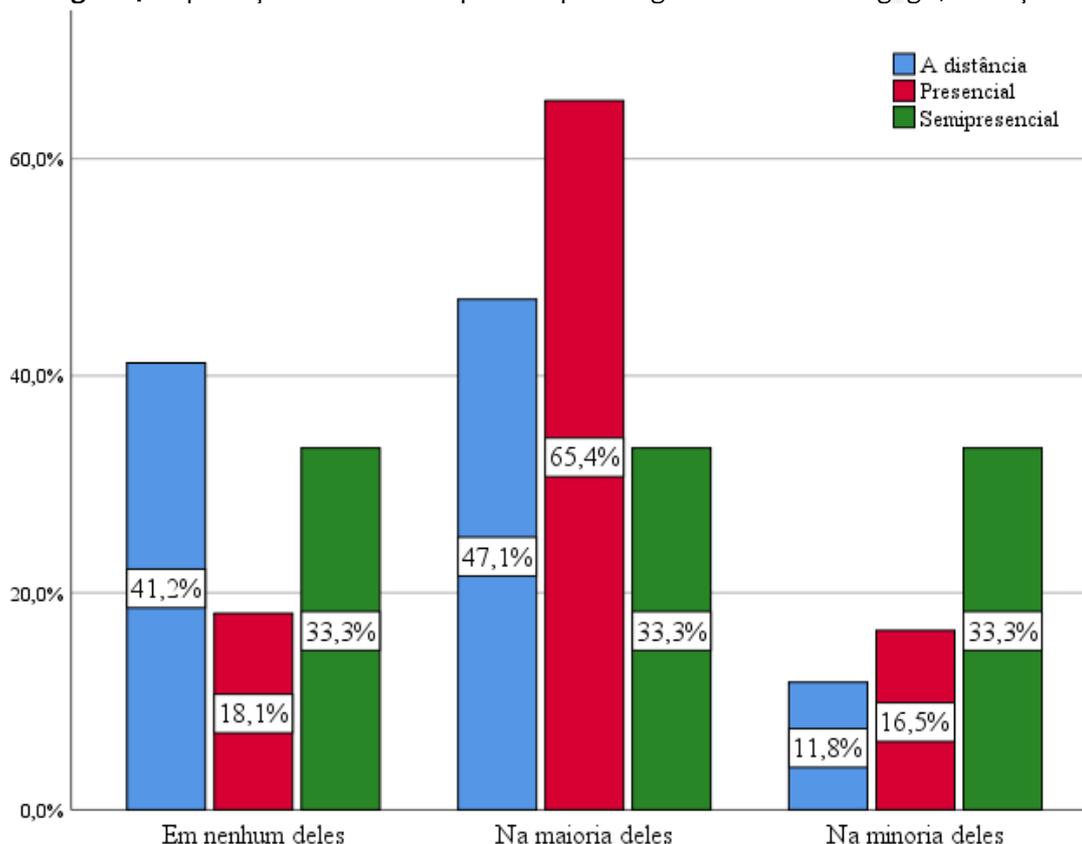


Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2021).

Por outro lado, o percentual de não aprovação também foi maior entre os egressos de cursos a distância. Essa relação somente seria possível em dois cenários: um em que os egressos de cursos presenciais tivessem menor aprovação em processos seletivos que os egressos da EAD; ou que aqueles dessem preferência para a inserção no mercado de trabalho por outra forma, como, por exemplo, concursos para cargos públicos. A segunda opção é a mais plausível tendo em vista os dados sobre aprovação em concursos (Figura 4) serem mais expressivos entre os egressos de cursos presenciais. O gráfico revela ainda que o percentual de egressos de Pedagogia EAD que fizeram concursos, mas que nunca foram aprovados ou que foram aprovados na minoria deles é superior ao dos que foram aprovados na maioria deles (53% contra 47%). O mesmo ocorre para cursos semipresenciais (60% de não-aprovação ou aprovação na minoria dos concursos para os quais o egresso

concorreu ante 40% de aprovação na maioria). Já para os egressos de cursos de Pedagogia presencial, a aprovação na maioria dos concursos pleiteados foi obtida por 65,6%; enquanto 34,4% nunca foram aprovados ou foram aprovados na minoria dos concursos feitos.

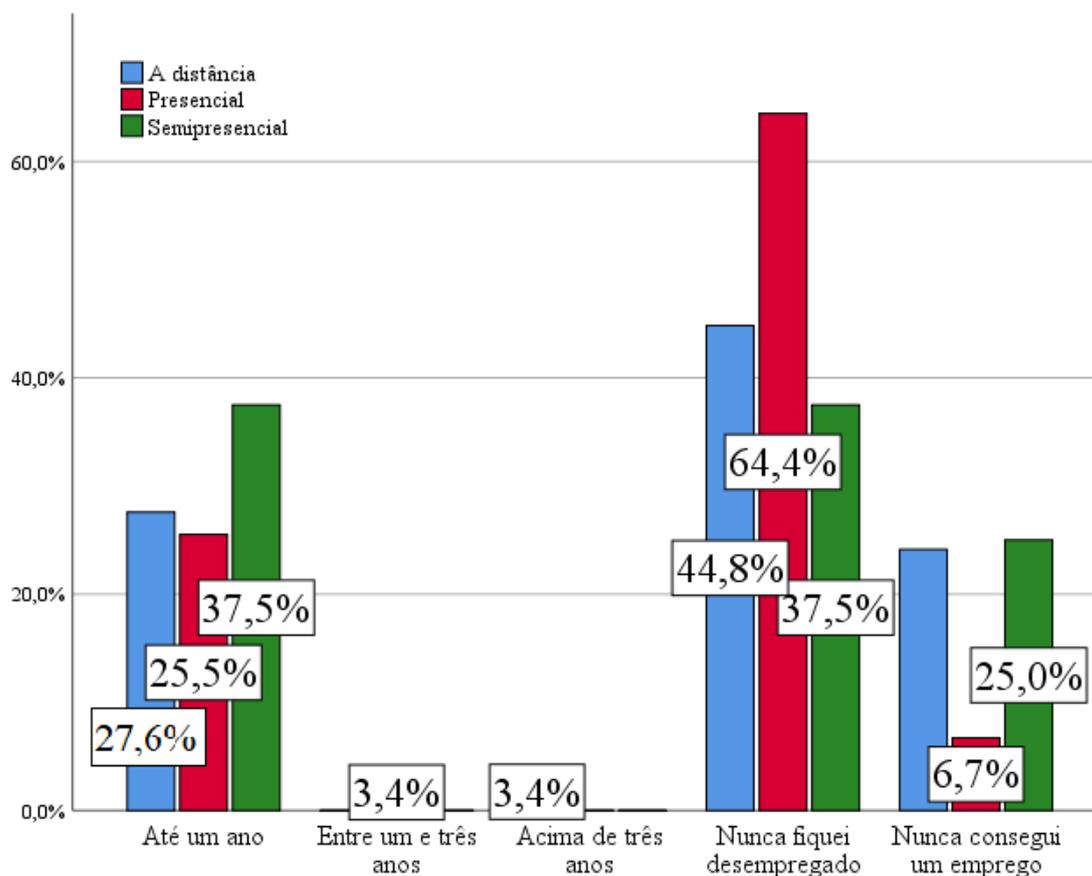
Figura 4 – Aprovação em concursos públicos para cargos da área de Pedagogia/Educação



Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2021).

A Figura 5 trata do tempo em que o egresso ficou desempregado após a formatura. Nela, é possível visualizar que mais de 64% dos formados em cursos presenciais nunca ficaram desempregados enquanto isso é verdade somente para 44,8% dos egressos EAD e 37,5% dos formados em cursos semipresenciais. Um em cada quatro egressos de cursos semipresenciais e EAD nunca conseguiram um emprego após a formatura. Somente 6,7% de egressos presenciais estavam nessa situação.

Figura 5 – Tempo máximo de desemprego de egressos de cursos de Pedagogia



Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2021).

Os dados parecem confirmar, para o caso de Belo Horizonte, as hipóteses sobre a inserção profissional e mobilidade social de egressos de Pedagogia de cursos no Brasil de Arthur Gehrke Andrade (2020), que avaliou que as taxas de empregabilidade para pedagogos eram muito altas desde o momento da graduação.

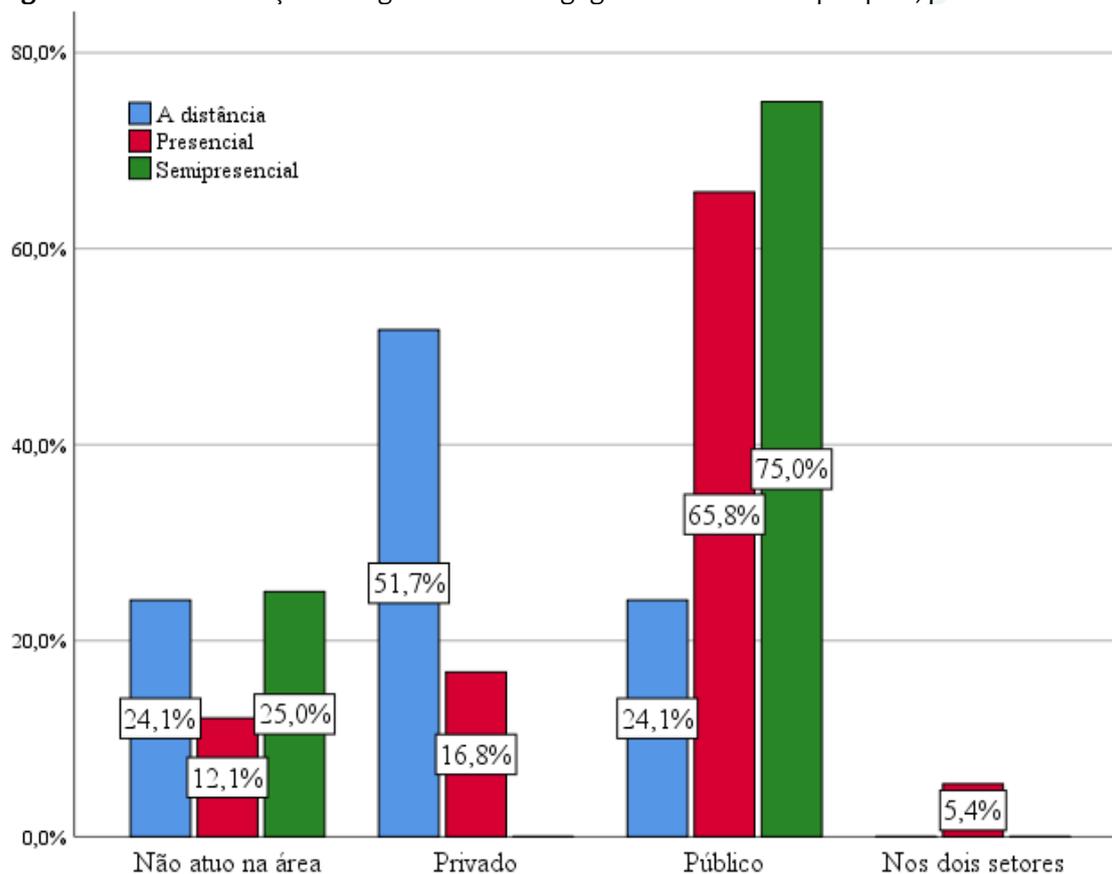
Tratando-se do destino ocupacional dos egressos de Pedagogia em Belo Horizonte discutiremos os dados na próxima seção.

3.2 Destino ocupacional

Os gráficos da Figura 3 e da Figura 4 discutiram a empregabilidade de egressos de Pedagogia em Belo Horizonte a partir de processos seletivos e concursos públicos. A Figura 6 complementa a questão ao demonstrar uma clara divisão no destino ocupacional de egressos de cursos presenciais, semipresenciais e EAD no momento da pesquisa. De acordo com o gráfico, a maioria dos participantes da pesquisa que se formaram em cursos

presenciais e semipresenciais estão trabalhando no setor público; e a maior parte dos respondentes que se graduaram em cursos EAD estão lotados no setor privado. Além disso, o percentual de pedagogos e pedagogas que estão em desvio ocupacional (i.e. atuam fora da área de Pedagogia/Educação) é maior para egressos de cursos semipresenciais e EAD (aproximadamente ¼ dos respondentes).

Figura 6 – Setor de atuação dos egressos de Pedagogia no momento da pesquisa, por modalidade de curso



Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

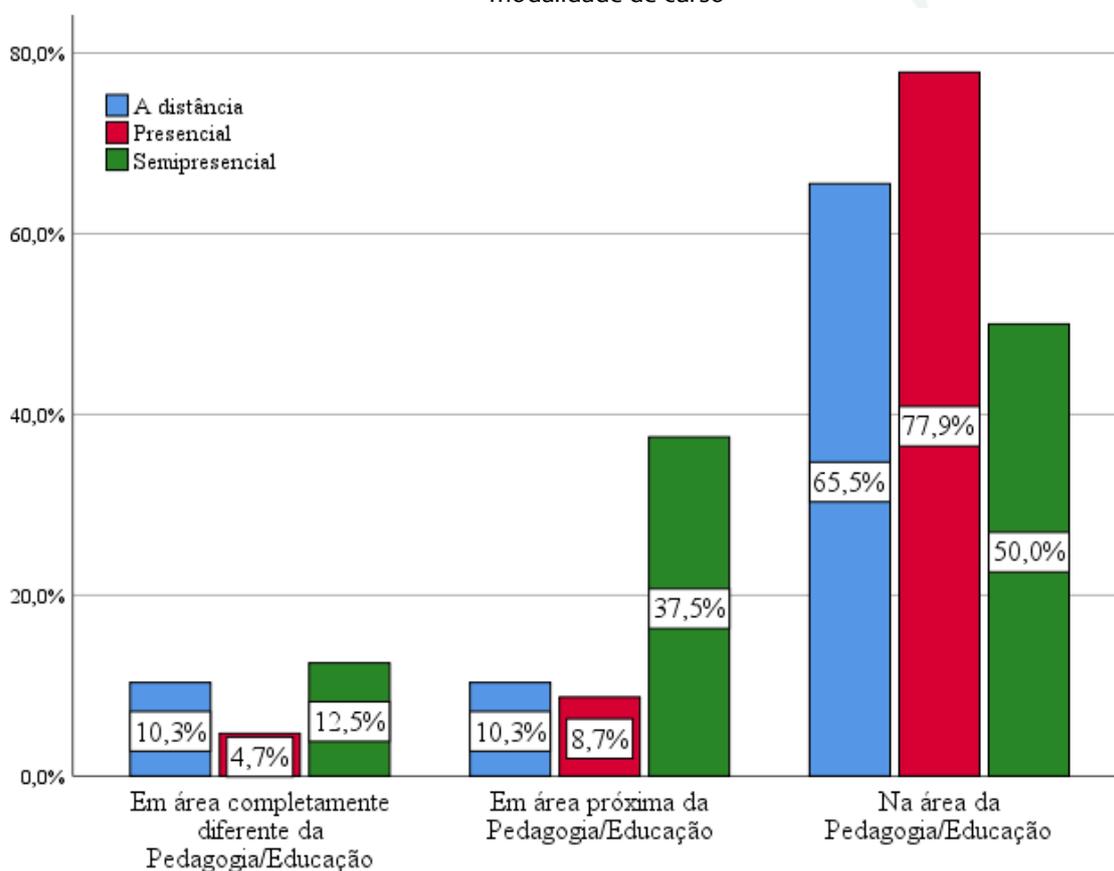
Quando considerado o primeiro emprego após a formatura, os dados apontam que o curso de Pedagogia tem uma taxa de empregabilidade significativamente mais alta do que a do conjunto dos recém-formados no Brasil (cf. LIMA, 2021). 82,2% dos egressos conseguiram uma vaga na área de formação no primeiro emprego, e 11,2% em área próxima.

Sobre isso, considera-se relevante atentar para pesquisas (FERREIRA-VARGAS, 2016; FERREIRA-VARGAS; PEIXOTO, 2019) que discutem que um cenário as novas expectativas para a formação de pedagogos dadas pelas condições objetivas da realidade do mercado do trabalho (como, por exemplo, no tocante à utilização de tecnologias de

informação e comunicação na educação), podem repercutir no futuro próximo, em modificações na inserção profissional de licenciados em Pedagogia.

Em relação à modalidade do curso, embora ainda não seja possível identificar repercussões das mudanças acima mencionadas, na Figura 7, é possível verificar que, quanto ao primeiro emprego, o percentual de desvio ocupacional é maior para cursos EAD (10,3%) e semipresenciais (12,5%), o que pode estar relacionado aos currículos desses cursos.

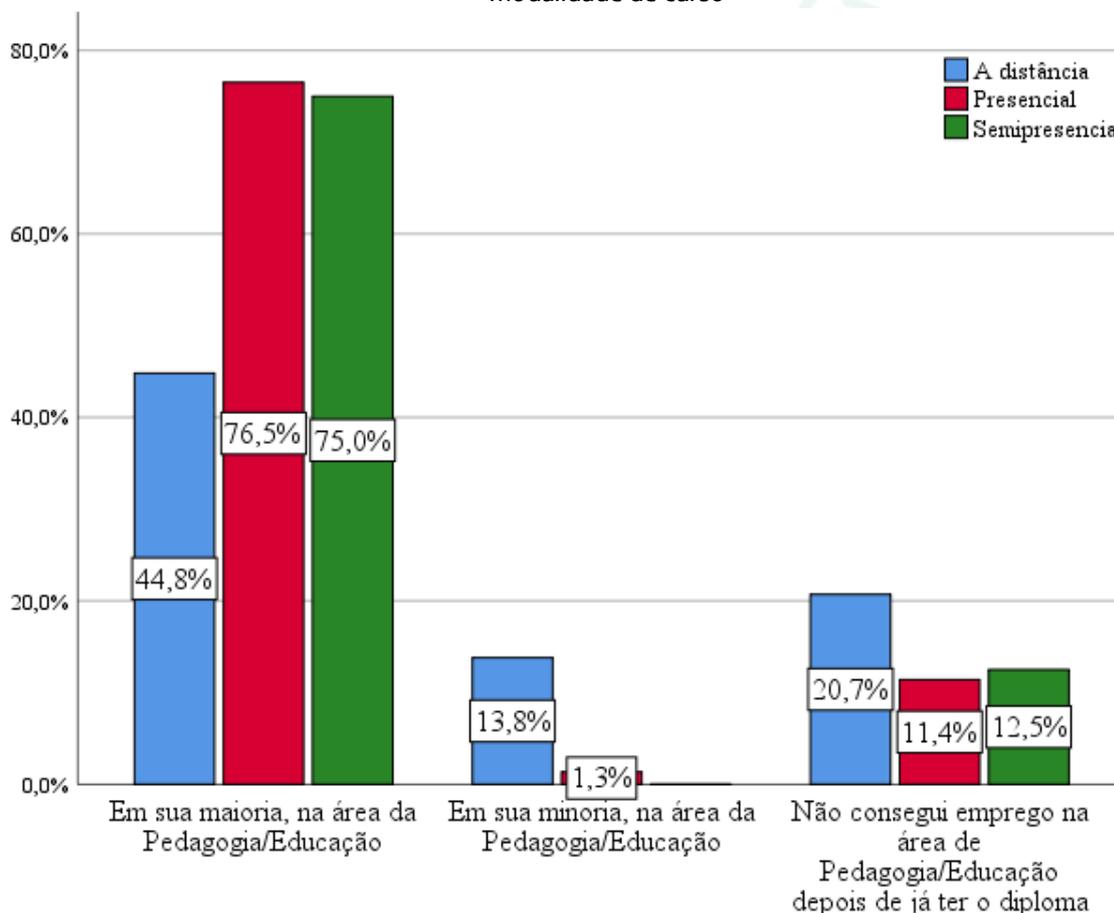
Figura 7 – Área de atuação dos egressos de Pedagogia no primeiro emprego após a formatura, por modalidade de curso



Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2021).

Em relação a maioria dos empregos obtidos após a graduação, a Figura 8 desvela um expressivo desvio ocupacional para egressos de Pedagogia cursada na modalidade EAD. Um em cada cinco formados nessa modalidade nunca conseguiu emprego na área; e, para 13,8% desses egressos, empregos na área de formação foram a minoria dos postos profissionais obtidos após a graduação.

Figura 8 – Área de atuação dos egressos de Pedagogia da maioria dos empregos após a formatura, por modalidade de curso



Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2021).

Por outro lado, os dados apontam que apenas 11,4% de egressos de cursos presenciais, e 12,5% de egressos de cursos semipresenciais nunca conseguiram um trabalho na área da Pedagogia/Educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou responder se há diferença entre os caminhos profissionais percorridos por pedagogas e pedagogos formados em cursos presenciais, semipresenciais e na modalidade EAD. Para isso, analisou a empregabilidade e o destino ocupacional de uma amostra de egressos de cursos de Pedagogia de Belo Horizonte das diferentes modalidades.

Considerando empregabilidade como a capacidade de se conseguir um emprego, se manter nele, ou ainda, obter uma nova colocação no mercado de trabalho caso seja

necessário, os dados sugerem que o curso de Pedagogia apresenta uma alta taxa de inserção de seus egressos no mercado de trabalho. Ao contrário do que ocorre para outras áreas de formação, pedagogas e pedagogos são facilmente absorvidos profissionalmente, em geral, ficando pouco tempo em situação de desemprego.

Pelo menos para a amostra de egressos dos cursos de Pedagogia de Belo Horizonte/MG, a modalidade parece ser um fator interveniente de empregabilidade ao longo e após a graduação, indo ao encontro dos fundamentos do modelo de busca do emprego. Ter sido matriculado em um curso presencial parece ter garantido aos egressos, quando estudantes, maiores oportunidades de trabalhar/estagiar ainda durante a licenciatura. Da mesma maneira, foram os egressos de cursos presenciais os que se alocaram mais rapidamente após a formatura, e os que tiveram maiores taxas de aprovação em concursos públicos realizados. Os egressos das modalidades EAD e semipresencial, embora também tenham apresentado significativas oportunidades de trabalho/estágio durante a graduação, estas foram menores do que as de ex-estudantes de cursos presenciais. Foram os egressos de cursos de EAD e semipresencial também os que mais permaneceram no mesmo local de trabalho/estágio após a conclusão do curso.

No tocante ao desvio ocupacional, definido como a falta de aderência do destino ocupacional em relação à área de formação e a atuação esperada do egresso, os dados da amostra também sugerem que os egressos de Pedagogia estão, em sua maioria, lotados em cargos relacionados à área de formação. Porém, também foi possível perceber aparente incidência da modalidade sobre o destino profissional dos egressos. Ficou nítida uma divisão entre os egressos de cursos presenciais e semipresenciais, que se destinam na sua maioria, para o setor público, via concursos; e os egressos de cursos EAD, que geralmente estão lotados no setor privado, ou por permanecerem nos cargos que trabalhavam/estagiavam já durante a graduação, ou por ingressarem via processos seletivos.

Além disso, os egressos de cursos presenciais e semipresenciais, ao longo de sua trajetória profissional, atuaram mais frequentemente nas áreas de formação do que ex-estudantes de cursos de Pedagogia EAD. Estes, embora a maioria tenha permanecido em cargos da área de Pedagogia/Educação, foram os que tiveram maiores percentuais de desvio ocupacional.

A pesquisa não encontrou diferenças significativas entre a empregabilidade e o destino ocupacional de egressos de cursos de Pedagogia presenciais, semipresenciais e a distância quando controlados por sexo, idade ou autodeclaração de cor. Isso não quer dizer que essas diferenças não existam, mas que talvez a amostra não tenha sido significativa o suficiente para identificar a relevância desses aspectos sobre as variáveis dependentes. Outro limite da pesquisa é o fato de que, na amostra, não havia representantes de egressos de cursos EAD das IES públicas; e apenas cerca de 13,4% dos egressos de cursos presenciais eram de IES privadas. Isso pode ter feito que as diferenças na empregabilidade e no destino ocupacional entre egressos das modalidades presencial, semipresencial e a distância identificadas pela pesquisa, sejam, na verdade, uma diferença ocasionada pelo tipo de instituição cursada (pública ou privada). Por isso, sugerem-se novas pesquisas que abordem a questão das trajetórias profissionais de egressos de Pedagogia controlando-se pela dependência administrativa da IES.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alexandre Nascimento de; NERES, Ivonaldo Vieira; NUNES, André; SOUZA JUNIOR, Celso Vila Nova de. Efetividade da expansão universitária pública no Brasil: comparação entre a situação de alunos egressos e evadidos. **Ensaio: Avaliação em Políticas Públicas Educacionais**, v.28, n.107, p.457-479., 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002701864>. Acesso em: 12 maio 2021.

ALMEIDA, Camila Gusmão de; SOCCI, Vera. Inserção profissional e carreira de formandos e egressos brasileiros: revisão da literatura. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 81-92, jun. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2017v18n1p81>. Acesso em: 12 maio 2021.

ANDRADE, Arthur Gehrke Martins. **Inserção profissional e mobilidade social dos egressos dos cursos de pedagogia no Brasil**. 2020. 175 f. Dissertação (Mestrado em Administração). Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2020.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; BARROZO FILHO, José Liberato. Avaliação de Políticas Públicas para a Educação Superior: o caso do Programa Universidade para Todos (PROUNI). **Avaliação (Campinas)**. vol.25, n.3, p.594-621. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772020000300005>. Acesso em: 12 maio 2021.

ARAÚJO, Antonia Amanda; BENEVIDES, Alesandra de Araújo; MARIANO, Francisca Zilania; BARBOSA, Rafael Barros. Diferencial de desempenho dos estudantes cotistas no Exame

Nacional de Desempenho de Estudantes: evidências sobre as instituições de ensino superior federais. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 25, n. e250064, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782020250064>. Acesso em: 8 set. 2021.

ARAÚJO, João Paulo Faria de; ANTIGO, Mariangela Furlan. Desemprego e qualificação da mão de obra no Brasil. **Revista de Economia Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 308-335, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198055272025>. Acesso em: 8 set. 2021.

ATAIDE, Patrícia Costa; NUNES, Iran de Maria Leitão. Feminização da Profissão Docente: as representações das professoras sobre a relação entre ser mulher e ser professora do ensino fundamental. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 9, n. 1, p. 167-188, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18764/2358-4319.v9n1p167-188>. Acesso em: 8 set. 2021.

AZEVEDO, Marcia Carvalho de; TONELLI, Maria José; SILVA, André Luis. Contratos flexíveis de trabalho: Diferentes perfis de trabalhadores qualificados brasileiros. **RAUSP**, São Paulo, v. 50, n. 3, p. 277-291, jul./ago./set. 2015. Disponível em: https://pesquisa-eaesf.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/tonelli_-_contratos_flexiveis_de_trabalho.pdf. Acesso em: 8 set. 2021.

BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira. Democratização ou massificação do Ensino Superior no Brasil? **Revista de Educação Puc-Campinas**, Campinas, v. 24, p. 240-253, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24220/2318-0870v24n2a4324>. Acesso em: 12 maio 2021.

BASTIANI, Sherlon C. de; ARBAGE, Lucas A. As políticas para expansão e democratização do acesso à educação superior no cenário brasileiro. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 20, n. 44, p. 137-152, mai./ago, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v20i44.3673>. Acesso em: 21 set. 2021.

BRAGA, Daniel Santos; PEREIRA, Isabella Adriane Martins. Políticas públicas de formação de professores e educação a distância: um caminho para o cumprimento do PNE (?). **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 14, n. 33, jul. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/jpe.v14i0.72131>. Acesso em: 22 set. 2021.

CUNHA, Dênis Antônio; ARAÚJO, Aracy Alves de; LIMA, João Eustáquio. Determinantes do desemprego e inatividade de jovens no Brasil metropolitano. **Revista de Economia e Agronegócio**, Viçosa, v. 9, n. 3, p. 369-392, set. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.25070/rea.v9i3.191>. Acesso em: 8 set. 2021.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A educação básica como direito. **Cadernos de Pesquisa**, v. 38, n. 134, p. 293-303, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742008000200002>. Acesso em: 8 set. 2021.

FERREIRA-VARGAS, Michely de Lima. **Formação e inserção profissional do pedagogo: o panorama histórico desta carreira e os egressos do curso de Pedagogia presencial da**

Faculdade de Educação da UFMG. 2016. 311 fl. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. 2016.

FERREIRA-VARGAS, Michely de Lima; PEIXOTO, Maria do Carmo de Lacerda. A formação em Pedagogia na Faculdade de Educação da UFMG: um olhar a partir das percepções de professores e egressos. **Educar em revista**, v.35, n.76, p.279-304, ago. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.62301>. Acesso em: 5 abr. 2021.

GONÇALVES, Ana Cecília Mendes. **Avaliação institucional e políticas de accountability: o Sistema Nacional de Avaliação da educação superior e o Tribunal de Contas da União**. Dissertação (Mestrado em Educação). 2021. 132f. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. 2021.

HELAL, Diogo Henrique; ROCHA, Maíra. O discurso da empregabilidade: o que pensam a academia e o mundo empresarial. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 9, n.1, p. 139-154, mar. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-39512011000100009>. Acesso em: 8 set. 2021.

INEP/MEC (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). Ministério da Educação. **Sinopse estatística do ensino superior: graduação 1999**. Brasília: INEP, 2000. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/censo/1999/superior/miolo1_Sinopse_Superior99.pdf. Acesso em: 12 maio 2021.

INEP/MEC (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). Ministério da Educação. **Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2019**. Brasília: INEP, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2019.pdf. Acesso em: 12 maio 2021.

LAYARD, Richard; NICKELL, Stephen J.; JACKMAN, Richard. **Unemployment: macroeconomic performance and the labour market**. Oxford University Press, Oxford, UK, 1991.

LIMA, Vinicius. O drama do mercado de trabalho para recém-formados. **Núcleo Brasileiro de Estágios (NUBE)**, 14 abr. 2021. Disponível em: <https://www.nube.com.br/blog/2021/04/14/o-drama-do-mercado-de-trabalho-para-recem-formados>. Acesso em: 12 maio 2021.

MACHADO, Evelcy Monteiro. O pedagogo, o curso e o mercado de trabalho, na percepção de egressos da UFPR. **Educar em Revista**, n. 5, p.17-32, jan./dez. 1986. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.056>. Acesso em: 5 abr. 2021.

MELO, Savana Diniz Gomes; DUARTE, Adriana. Políticas para o ensino médio no Brasil: perspectivas para a universalização. **Caderno CEDES**, Campinas, v. 31, n. 84, p. 231-251,

maio-ago, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622011000200005>. Acesso em: 8 set. 2021.

MORAES, Marcia; GALASSO, Bruno; JANOARIO, Ricardo; ESDRAS, Dirceu. Egressos: um olhar sobre as trajetórias de graduados em Pedagogia do Instituto Nacional de Educação de Surdos. **Ensaio: Avaliação em Políticas Públicas Educacionais**, v. 26, n.100, p. 1084-1107, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-40362018002601546>. Acesso em: 5 abr. 2021.

NUNES, Francinete Alves. **Relatos dos egressos do curso de pedagogia da UEMA/Campus Santa Inês**: uma contribuição para a formação dos profissionais da educação. 2014. 148f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2014.

PAUL, Jean-Jacques. **Algumas reflexões sobre as relações entre o ensino superior e o mercado de trabalho no Brasil**. Documento de trabalho 8/89, NUPES, Universidade de São Paulo, 60p. 1989. Disponível em: <http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt8908.pdf>. Acesso em: 8 set. 2021.

PAUL, Jean-Jacques. Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional. **Cadernos CRH**, Salvador, v. 28, n. 74, maio/ago. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-49792015000200005>. Acesso em: 8 set. 2021.

PEREIRA, Giveldna Maria Costa; CASTRO, Felipe Nalon; LANZA, Luciana Nunes Menolli; LANZA, Daniel Carlos Ferreira. Panorama de oportunidades para os egressos do ensino superior no Brasil: o papel da inovação na criação de novos mercados de trabalho. **Ensaio: Avaliação em Políticas Públicas Educacionais**, v. 24, n.90, p.179-198, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362016000100008>. Acesso em: 8 set. 2021.

POCHMANN, Márcio; CAMPOS, André Gambier; AMORIM, Ricardo Luiz Chagas. Demanda e perfil dos trabalhadores formais no Brasil em 2007. **Repositório do conhecimento do IPEA**, nov. 2017. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/4728>. Acesso em: 8 set. 2021.

REIS, Maurício Cortez; CAMARGO, José Márcio. Desemprego dos jovens no Brasil: os efeitos da estabilização da inflação em um mercado de trabalho com escassez de informação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 61 n. 4, p. 493-518, out.dez 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71402007000400004>. Acesso em: 8 set. 2021.

SABOIA, João (coord.); SABOIA, Ana Lucia; SALM, Claudio; FALVO, Josiane Fachini; MALUF, Mônica Maia Bonel; COSTA, Vera Lúcia Cabral. Tendências da qualificação da força de trabalho. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009. (Estudo transversal, 04). **Relatório final do Estudo Transversal “Qualificação da Força do Trabalho”**. Projeto de Pesquisa “Perspectivas do Investimento no Brasil”. Rio de Janeiro: Instituto IE-UFRJ / Campinas: IE-UNICAMP, 2008/2009. Disponível em:

https://www.eco.unicamp.br/Neit/images/stories/arquivos/ie_ufrij_et04_qualificacao.pdf.
Acesso em: 8 set. 2021.

SANTOS, Clarissa Tagliari; LIMA, Raquel Guilherme de; CARVALHAES, Flavio. O perfil institucional do sistema de ensino superior brasileiro após décadas de expansão. In: BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira (org.). **A expansão desigual do ensino superior no Brasil**. Curitiba: Appris, 2020. p. 27-55.

SEMESP – Sindicato das Entidades Mantenedores do Ensino Superior. Mapa do ensino superior no Brasil 2020. 10. ed. **Convergência Editorial**: São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/pesquisas/mapa-do-ensino-superior/>. Acesso em: 21 jul. 2021.

SIMÕES, Ruth Alves. **Ensino superior e mercado de trabalho**. 1985. 154 f. Dissertação (Mestrado em Economia). Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade da Universidade Federal do Ceará, 1985.

Enviado em: 23-09-2021

Aceito em: 18-11-2021

Publicado em: 27-11-2021